

CONHECIMENTO & INOVAÇÃO

O CONHECIMENTO EMPRESARIAL

O Conhecimento é parte integrante da atividade empresarial atual, mutante e dinâmica; e é nesta realidade que nasce o conceito de Economia Baseada no Conhecimento, sendo aceite que foi a OCDE a responsável pela introdução do conceito de Economia Baseada no Conhecimento [knowledge-based economy] tal e qual o utilizamos na atualidade e que se refere a economias que estão diretamente baseadas em produção, distribuição e uso do conhecimento e da informação.

A expressão Economia Baseada no Conhecimento faz referência, pelo menos, a duas características da nova economia, que o conhecimento, quer em termos quantitativos quer qualitativos, é cada vez mais relevante e que as tecnologias de comunicação e informação são os drivers da nova economia.

Surgem entretanto outros termos e expressões associadas a este conceito, como o trabalhador do conhecimento [knowledge workers] que se refere a um trabalhador que tem como matéria-prima e produto final do seu trabalho o conhecimento e a informação, surge também a expressão empresas de conhecimento, referido àquelas empresas que criam valor utilizando e aplicando o conhecimento e que, além disso, esse conhecimento é utilizado como fonte de vantagem competitiva. Alguns autores denominam estas empresas como "empresas criadoras de conhecimento", por analogia com um organismo vivo.

Assim, o Conhecimento representa, agora, uma variável adicional do processo de criação de valor da e na empresa, que influencia e é o resultado das mudanças

a que assistimos hoje em dia. É uma nova dimensão que deve ser acrescentada ao processo de gestão de negócios. É unânime a consideração de que as empresas com recursos de conhecimento superiores compreendem melhor que a concorrência como explorar, alavancar, combinar e configurar esses recursos e capacidades são também as que concebem uma combinação e configuração de seus recursos e capacidades distintiva, que dá aos clientes mais valor do que seus concorrentes, nomeadamente através da inovação.

A Teoria dos Recursos e Capacidades, uma linha de pensamento teórica, representada por autores como Wernerfelt (1984), Barney (1991) e Grant (1996), centra-se no estudo dos ativos intangíveis considerando-os como a principal fonte de vantagem de criação de competitiva da empresa. Esta linha de pensamento propõe que as diferenças de desempenho entre empresas da mesma indústria, reside nas combinações de recursos (valiosos, raros e difíceis de imitar) e capacidades que a empresa detém e controla, que proporcionam uma vantagem competitiva sustentável. Esta teoria considera o conhecimento como um "ativo" a cuidar e os recursos humanos como um "capital", considera, portanto, que aspetos como a motivação dos trabalhadores são um poderoso mecanismo que impede a perda desse capital.



HELENA SANTOS RODRIGUES

Doutorada em Ciências Empresariais
hsantos@estg.ipv.pt

Nesta linha de pensamento surge a visão da empresa baseada no conhecimento [Knowledge Based View Of The Firm] que enfatiza a importância do conhecimento no mundo dos negócios, revelando que as empresas conseguem vantagem competitiva porque integram e aplicam melhor o conhecimento. Surgindo o conhecimento organizacional como uma

fonte de vantagem competitiva derivada de combinações únicas de elementos humanos e organizacionais, inimitável e insubstituíveis.

Estes são inimitáveis quando não é perceptível ou é difícil de identificar a relação estabelecida entre os elementos físicos, humanos e organizacionais com a vantagem criada. São considerados valiosos se são capazes de explorar oportunidades e / ou combater as ameaças. Finalmente, são potencial fonte de vantagem competitiva se são capazes de criar mais valor do que a concorrência.

Estas características fazem com que o conhecimento organizacional seja considerado, hoje em dia, como o mais importante e estratégico fator produtivo, porque quanto mais a empresa sabe, mais pode aprender. Mas a acumulação de capital, por si só, não afeta o desempenho organizacional.

Aqui a literatura de gestão distingue dois caminhos principais do estudo do conhecimento: um centrado na distinção entre

Conhecimento representa uma variável adicional do processo de criação de valor da e na empresa

informação e conhecimento e as suas implicações para a gestão do conhecimento e outro caminho centrado no conhecimento como um ativo empresarial passível de ser gerido que permite melhorar a performance organizacional, nomeadamente, através da capacidade inovadora, o capital intelectual.

Em um sentido amplo, o capital intelectual é usada como sinónimo de termos como ativos intelectuais, intangíveis ou ocultos, goodwill ou propriedade intelectual. Os termos conhecimento intangíveis e capital intelectual são essencialmente sinónimos, sendo que o termos intangível é mais utilizado na literatura contabilística, o termo conhecimento é mais utilizado por economistas e a expressão capital intelectual mais usado na literatura legal ou da área da gestão. Apesar da terminologia diferente, todos se referem a "uma fonte de lucros futuros sem substância física". Embora haja alguma verdade nesta análise, existem diferenças de nuances.

No fundo, a gestão do conhecimento centra-se nos stocks de conhecimento que podem ser alavancados e o Capital intelectual centra-se nas dinâmicas e fluxos de conhecimento estratégico que podem influenciar o desempenho da empresa. Ou seja, o Capital Intelectual centra-se na extração de valor do conhecimento.

VidaEconómica

PAULO ALCARVA
O guia completo sobre
A BANCA E AS PME

Como melhor negociar o crédito e os serviços.
Os produtos financeiros para a sua empresa.
Prefácio por ARTUR SANTOS SILVA

VidaEconómica

O guia completo sobre A BANCA E AS PME

Prefácio por ARTUR SANTOS SILVA

Um manual prático com múltiplos esquemas e gráficos. Um auxiliar de trabalho para ser consultado em permanência.

Autor: Paulo Alcarva

Preço: €25

Páginas: 416

Reservado em livraria.vidaeconomica.pt
1€=1 ponto
Exclusivo para compras online